



# EDUCAÇÃO:

ATUALIDADE E CAPACIDADE  
DE TRANSFORMAÇÃO DO  
CONHECIMENTO GERADO

4

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA  
(ORGANIZADOR)

  
Ano 2020



# EDUCAÇÃO:

ATUALIDADE E CAPACIDADE  
DE TRANSFORMAÇÃO DO  
CONHECIMENTO GERADO

4

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA  
(ORGANIZADOR)

 **Atena**  
Editora

Ano 2020

**Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecário**

Maurício Amormino Júnior

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da Capa**

Shutterstock

**Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

#### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

#### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

#### **Linguística, Letras e Artes**

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

#### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Eivaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza

Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

## Educação: atualidade e capacidade de transformação do conhecimento gerado 4

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecário:** Maurício Amormino Júnior  
**Diagramação:** Natália Sandrini de Azevedo  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizador:** Américo Junior Nunes da Silva

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
E24	<p>Educação [recurso eletrônico] : atualidade e capacidade de transformação do conhecimento gerado 4 / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-271-5 DOI 10.22533/at.ed.715201908</p> <p>1. Educação – Pesquisa – Brasil. 2. Planejamento educacional. I. Silva, Américo Junior Nunes da.</p> <p style="text-align: right;">CDD 370</p>
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

**Atena Editora**  
Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

Diante do atual cenário educacional brasileiro, resultado de constantes ataques deferidos ao longo da história, faz-se pertinente colocar no centro da discussão as diferentes questões educacionais, valorizando formas particulares de fazer ciência. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas educacionais postos pela contemporaneidade é um desafio, aceito por muitos professores pesquisadores brasileiros.

A área de Humanas e, sobretudo, a Educação, vem sofrendo destrato constante nos últimos anos, principalmente no que tange ao valorizar a sua produção científica. Precisamos criar diferentes espaços de resistência a todos os retrocessos que nos estão sendo impostos. O quarto volume deste livro, intitulado “**Educação: Atualidade e Capacidade de Transformação do Conhecimento Gerado**”, da forma como se organiza, é um desses lugares: permite-se ouvir, de diferentes formas, aqueles que pensam a Educação Inclusiva em diferentes instituições e regiões do país.

Este livro, portanto, reúne trabalhos de pesquisa e experiências em diversos espaços, com o intuito de promover um amplo debate acerca das diversas problemáticas que permeiam o contexto educacional brasileiro e as questões voltadas a inclusão. Os capítulos que compõe essa obra abordam, de forma interdisciplinar, a partir da realização de pesquisas, relatos de casos e revisões, problemas e situações comuns do contexto educacional e que apresentam como objeto de estudo a Educação Inclusiva.

Por fim, ao levar em consideração todos os elementos que apresentamos anteriormente, esta obra, a partir das discussões que emergem de suas páginas, constitui-se enquanto importante leitura para aqueles que fazem Educação no país ou aqueles que se interessam pelas temáticas aqui discutidas. Nesse sentido, desejo uma boa leitura a todos e a todas.

Américo Junior Nunes da Silva

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
NÚCLEO DE ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO: A EXPERIÊNCIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA	
Anatália Dejane Silva de Oliveira Gracy Kelly Andrade Pignata Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7152019081</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>14</b>
MATRÍCULAS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL NO ENSINO SUPERIOR: ANÁLISE A PARTIR DE SINOPSES ESTATÍSTICAS	
Juliane Aparecida de Paula Perez Campos Waldísia Rodrigues de Lima Graciliana Garcia Leite	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7152019082</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>24</b>
JOGO LIBRÁRIO DO MEIO AMBIENTE: TECNOLOGIA SOCIAL E DESIGN PARA O ENSINO DE LIBRAS	
Flavia Neves de Oliveira Castro Nadja Maria Mourão Rita de Castro Engler Isabela Cristina Teixeira Azevedo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7152019083</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>33</b>
INCLUSÃO DE LIBRAS PARA CRIANÇAS OUVINTES POR MEIO DE JOGOS EDUCATIVOS	
Marina Barros Batista Almir Vieira de Sousa Neto Jackeline Dias Cunha Nogueira Amanda Azevedo Torres Esther Barata Machado Barros Yndri Frota Farias Marques Tamara Simão Bosse Adriano Joab Meneses Mesquita Rebeca Coêlho Linhares Luana Cristina Farias Castro Áurea Izabel de Andrade Barroso Clesivane do Socorro Silva do Nascimento	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7152019084</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>38</b>
A TRAJETÓRIA DA CRIANÇA COM TEA: DA EDUCAÇÃO INFANTIL AO INGRESSO NO ENSINO FUNDAMENTAL	
Paloma Rodrigues Cardozo Andreia Mendes dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7152019085</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>46</b>
LIBRAS E A EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL	
Alana Francine Freitas Xavier Larissa Ingreddy Tavares Andreia de Cassia Silva Machado	

Ludmila Grego Maia  
Patrícia Leão da Silva Agostinho  
Yolanda Rufina Condorimay Tacsí  
Katarinne Lima Moraes

**DOI 10.22533/at.ed.7152019086**

**CAPÍTULO 7 ..... 52**

A INCLUSÃO DE UM ALUNO COM SÍNDROME DE DOWN EM UMA ESCOLA DE ENSINO REGULAR EM FORTALEZA-CE: PRÁTICAS DOCENTES NO PROCESSO DE INCLUSÃO ESCOLAR

Francisca Camila Araújo da Silva  
Antonia Kátia Soares Maciel

**DOI 10.22533/at.ed.7152019087**

**CAPÍTULO 8 ..... 61**

O PAINEL SENSORIAL COMO UM INSTRUMENTO PEDAGÓGICO PARA O PÚBLICO-ALVO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL

Francisca Helen Veloso Euzébio  
Ana Caroline Marques de Araújo  
Renata Gomes Monteiro

**DOI 10.22533/at.ed.7152019088**

**CAPÍTULO 9 ..... 70**

POLÍTICAS INCLUSIVAS E COMPENSATÓRIAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA: PROGRAMA NACIONAL DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL NO INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ

Diana Gurgel Pegorini

**DOI 10.22533/at.ed.7152019089**

**CAPÍTULO 10 ..... 75**

A IMPLANTAÇÃO DO NÚCLEO DE ATENDIMENTO PARA PESSOAS SURDAS: ESPAÇO DE INTERAÇÃO E VISIBILIDADE DA CULTURA SURDA

Marcia Pereira de Sousa  
Normandia de Farias Mesquita Medeiros

**DOI 10.22533/at.ed.71520190810**

**CAPÍTULO 11 ..... 85**

REFLEXÕES ACERCA DA INCLUSÃO DO ALUNO SURDO E O ENSINO DE LIBRAS

Ana Claudia Tenor

**DOI 10.22533/at.ed.71520190811**

**CAPÍTULO 12 ..... 95**

LIBRAS EM MODALIDADE SINALIZADA E O PORTUGUÊS EM MODALIDADE ESCRITA: OS SURDOS EM MEIO À SOCIEDADE GRAFOCÊNTRICA

Josiane Coelho da Costa  
Heridan de Jesus Guterres Pavão Ferreira

**DOI 10.22533/at.ed.71520190812**

**CAPÍTULO 13 ..... 105**

ANÁLISE CONCEITUAL DE TERMINOLOGIAS EM LIBRAS DAS DISCIPLINAS DE QUÍMICA E BIOLOGIA

Tháisa Cardoso Nascimento Borges  
Maloní Montanini Mafei César  
Michelly Christine dos Santos  
Lourena Cristina de Souza Barreto

**DOI 10.22533/at.ed.71520190813**

**CAPÍTULO 14 ..... 119**

A LUDICIDADE COMO FERRAMENTA PARA O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE ALUNOS COM O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

Ana Beatriz Guimarães Quadros  
Daniele Pereira de Sousa  
Simone Maria Campelo Machado  
Degiane da Silva Farias

**DOI 10.22533/at.ed.71520190814**

**CAPÍTULO 15 ..... 134**

EDUCAÇÃO ESPECIAL EM CONTEXTOS DISTINTOS: BRASIL E MOÇAMBIQUE

Amisse Alberto  
Márcia de Fátima Barbosa Corrêa  
Neusa Teresinha Rocha dos Santos  
Cláudia Aparecida Prates

**DOI 10.22533/at.ed.71520190815**

**CAPÍTULO 16 ..... 141**

PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: A PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES SOBRE AS AÇÕES DE FORMAÇÃO DO IFRN

Josanilda Mafra Rocha de Moraes  
Lenina Lopes Soares Silva

**DOI 10.22533/at.ed.71520190816**

**CAPÍTULO 17 ..... 152**

CONSCIÊNCIA LINGUÍSTICA NO ENSINO DE INGLÊS PARA SURDOS

Bruna de Oliveira Barbosa

**DOI 10.22533/at.ed.71520190817**

**CAPÍTULO 18 ..... 159**

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E GARANTIA DE DIREITO A EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Andréia Farias de Jesus  
Ana Marta Gonçalves Soares  
Daniel Costa Gomes de Souza  
Lucas Bastos de Oliveira Lima

**DOI 10.22533/at.ed.71520190818**

**CAPÍTULO 19 ..... 167**

PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL E O DIREITO À CIDADE

Samantha Sena e Pinto  
Julia Freitas  
Ivonete Barreto de Amorim  
Cláudia Regina de Oliveira Vaz Torres

**DOI 10.22533/at.ed.71520190819**

**CAPÍTULO 20 ..... 180**

O ESTUDO DO DISCURSO COMO INSTRUMENTO DE ENSINO DE LIBRAS COMO L2 PARA SURDOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Andréa dos Guimarães de Carvalho  
Gilmar Garcia Marcelino  
Kelly Francisca da Silva Brito  
Renata Rodrigues de Oliveira Garcia

**DOI 10.22533/at.ed.71520190820**

<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>187</b>
REVISÃO DA LITERATURA SOBRE DISLEXIA: CARACTERIZAÇÃO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA Marilia Piazzzi Seno Simone Aparecida Capellini <b>DOI 10.22533/at.ed.71520190821</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>196</b>
O <i>CUIDADOR</i> ESCOLAR EM UM SISTEMA EDUCACIONAL INCLUSIVO Rosimar Bortolini Poker Bruna Caroline Cardoso Komatsu <b>DOI 10.22533/at.ed.71520190822</b>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR</b> .....	<b>208</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>209</b>

## REFLEXÕES ACERCA DA INCLUSÃO DO ALUNO SURDO E O ENSINO DE LIBRAS

*Data de aceite: 03/08/2020*

*Data de submissão: 24/06/2020*

### **Ana Claudia Tenor**

Doutora em Educação. Faculdade Filosofia e Ciências da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”- UNESP Campus de Marília-SP. Mestre em Fonoaudiologia. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Fonoaudióloga da Secretaria Municipal de Educação de Botucatu-SP. <http://lattes.cnpq.br/8236272192033480>

**RESUMO:** O objetivo deste estudo foi analisar as produções científicas a respeito da educação inclusiva do aluno surdo e o ensino de Língua Brasileira de Sinais. O método adotado foi revisão de literatura e os descritores utilizados foram: educação inclusiva e Língua Brasileira de Sinais. As bases consultadas foram Portal Periódico Capes, Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Literatura Latino Americana e Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), plataforma de pesquisa EBSCO host e Google Scholar sobre o assunto de interesse publicado no período de 2003 a 2017. Foram encontrados 30 artigos nacionais e após a análise dos estudos foi feita a categorização

destes em seis eixos temáticos: políticas públicas de inclusão de alunos surdos; inclusão de aluno surdo com a presença de intérprete de língua de sinais; trajetória educacional dos surdos e os movimentos surdos; formação de professores em Libras e para atuar com aluno surdo; concepção clínica e socioantropológica da surdez; o ensino da língua de sinais para surdos nas escolas. As pesquisas apontaram que apesar dos avanços nas políticas públicas educacionais para os indivíduos surdos ainda existem desafios para garantir uma educação bilíngue e um ensino de qualidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Inclusão. Aluno Surdo. Língua Brasileira de Sinais

### REFLECTION ON THE INCLUSION OF DEAF STUDENTS AND THE TEACHING OF LIBRAS

**ABSTRACT:** The objective of this study was to analyze scientific productions regarding inclusive education of the deaf student and the teaching of Brazilian Sign Language. The adopted method was literature review and the used descriptors were inclusive education and Brazilian Sign Language. The consulted databases were Capes Portal, Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Latin American and Caribbean Literature in Health

Sciences (LILACS), EBSCO host research platform and Google Scholar on the subject of interest published in the period from 2003 to 2017. The researchers have found 30 national articles and carried out their studies analysis. The categorization of these studies were made into six thematic axes: public policies for the inclusion of deaf students; inclusion of deaf students with the presence of a sign language interpreter; educational trajectory of the deaf and the deaf movements; teacher training in Libras and work with deaf students; clinical and socio-anthropological conception of deafness and sign language teaching for the deaf in schools. Research has shown that, despite advances in public education policies for deaf individuals, there are still challenges to ensure bilingual education and quality education.

**KEYWORDS:** Inclusion. Deaf student. Brazilian Sign Language

## 1 | INTRODUÇÃO

A educação de surdos é um tema polêmico desde seus primórdios. As comunidades surdas do Brasil, aliadas a pesquisadores atentos às necessidades de aquisição e desenvolvimento de linguagem das pessoas surdas, passaram a debater a importância de se ofertar uma educação em uma perspectiva bilíngue para esses indivíduos.

Lacerda, Albres e Drago (2013) apontaram que os resultados de debates, pressões e reivindicações da comunidade surda e acadêmica, resultaram na Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002 (BRASIL, 2002), e Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005 (BRASIL, 2005), o que é importante para nortear o atendimento escolar do aluno surdo com atenção a aspectos de abordagem bilíngue.

A Lei nº 10.436 (BRASIL, 2002) reconhece a Língua Brasileira de Sinais- Libras, como sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil, sendo de natureza viso-motora e possuindo estrutura gramatical própria. Com a finalidade de garantir o direito das crianças surdas à aquisição da língua de sinais, o Decreto Federal nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005 (BRASIL, 2005) regulamenta a Lei nº 10.436/02 (BRASIL, 2002) e reforça a necessidade da inclusão da Libras como disciplina curricular nos cursos de magistério, educação especial, fonoaudiologia, pedagogia e demais licenciaturas, da formação do professor de Libras e do instrutor de Libras, da formação do tradutor e intérprete de Libras- Língua Portuguesa.

Outro documento oficial que influencia as diretrizes políticas da educação e inclusão diz respeito à Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008), que tem como objetivo o acesso, a participação e a aprendizagem dos alunos com necessidades educacionais especiais nas escolas regulares, contemplando, ainda, a oferta do Atendimento Educacional Especializado (AEE) no contraturno ao da escolarização regular. No entanto, esse documento tem recebido severas críticas por não aprofundar as ações relativas às especificidades de seu alunado-alvo. Tratando-se de alunos surdos, uma das discussões diz respeito ao fato de não contemplar as condições

linguísticas e culturais desses alunos.

Como se percebe as propostas de inclusão de alunos surdos no ensino regular têm sido criticadas por pesquisadores da área e apesar dos avanços na legislação e do reconhecimento da Libras como uma língua, ainda há obstáculos para implementação de uma educação inclusiva que garanta as necessidades linguísticas do aluno com surdez.

A pergunta norteadora do presente estudo consistiu em: Qual a contribuição da Libras para a inclusão do aluno surdo no ensino regular?

Diante dessas questões, o objetivo desta pesquisa foi analisar as produções científicas nacionais a respeito da educação inclusiva do aluno surdo e o ensino de Libras.

## **2 | METODOLOGIA**

Esse trabalho é um recorte do Trabalho de Conclusão do Curso de Pós- Graduação em Educação Especial e Inclusiva, intitulado “Contribuições da Libras para inclusão do aluno surdo”, elaborado por Tenor (2018). A metodologia adotada foi a revisão de literatura. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, desenvolvida a partir de artigos científicos, disponíveis nas bases de dados do Portal Periódico Capes, Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Literatura Latino Americana e Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), plataforma de pesquisa EBSCO host e no Google Scholar sobre o assunto de interesse publicado no período de 2003 a 2017.

A pesquisa bibliográfica foi realizada em Setembro de 2018 e os descritores utilizados foram: educação inclusiva e língua brasileira de sinais. Na primeira etapa foram identificados os periódicos nas bases de dados consultadas, autoria, título do artigo e ano de publicação. Os critérios de inclusão dos artigos foram: artigos completos publicados em periódicos nacionais; artigos que abordassem a temática do estudo, dentro da área educação inclusiva de surdo e Libras publicados nos últimos 14 anos. Foram selecionados neste estudo 30 artigos nacionais.

Na segunda etapa foi realizada a leitura dos resumos dos artigos, a metodologia adotada e as conclusões dos estudos. Após a análise das pesquisas encontradas estas foram categorizadas em seis eixos temáticos conforme o assunto abordado: 1) Políticas públicas de inclusão de alunos surdos; 2) Inclusão do aluno surdo com a presença de intérprete de língua de sinais; 3) Trajetória educacional dos surdos e os movimentos surdos; 4) Formação de professores em Libras e para atuar com aluno surdo; 5) Concepção clínica e socioantropológica da surdez; 6) O ensino da língua de sinais para alunos surdos nas escolas.

## **3 | RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A seguir será apresentada a literatura encontrada e as discussões segundo a

classificação dos eixos temáticos.

Os artigos de Quadros (2003), Felipe (2006), Fernandes e Moreira (2009), Tenor et al. (2009), Lacerda Albres e Drago (2013), Lodi (2013), Fernandes e Moreira (2014), Streichen et al. (2017) apresentados no eixo temático I abordam a temática políticas públicas de inclusão de alunos surdos e denunciam algumas dificuldades especialmente no que diz respeito às necessidades linguísticas e educacionais desses alunos.

Quadros (2003) pontuou que o primeiro entrave diz respeito à questão da linguagem. A autora questionou como a escola vai garantir a aquisição da linguagem por meio da língua de sinais brasileira e salientou que é necessário pensar em quem serão os interlocutores das crianças surdas na escola comum, como garantir o acesso aos conhecimentos escolares por meio da Libras, a alfabetização na língua escrita e o ensino de português com estratégias baseadas em segunda língua.

Ao discorrer sobre a inclusão dos alunos surdos no ensino regular, os estudos advertiram que os mesmos não podem ser incluídos com alunos ouvintes nas salas regulares da maneira como vem ocorrendo na maioria das escolas públicas (FELIPE, 2006; FERNANDES; MOREIRA, 2009). Tenor et al. (2009) acrescentaram que a operacionalização de um projeto que assegure uma educação de qualidade aos alunos surdos no contexto educacional inclusivo ainda encontra obstáculos, faltam recursos humanos e materiais, principalmente quando se trata da inclusão pela língua de sinais, que requer um grande investimento na formação de professores.

Outro aspecto discutido na literatura é que existe uma diferença significativa entre o que menciona a Política Nacional de Educação Especial (BRASIL, 2008) e o Decreto nº 5626/05 (BRASIL, 2005), no que diz respeito ao sentido da educação bilíngue para surdos (LACERDA; ALBRES; DRAGO, 2013; LODI, 2013).

Streichen et al. (2017) acrescentaram que a política do MEC preconiza que os alunos surdos estudem junto com alunos ouvintes, porém as barreiras comunicativas encontradas por toda a comunidade escolar impede que o processo de ensino/aprendizagem, de fato, ocorra. Dessa forma Fernandes e Moreira (2014) consideraram que as classes e escolas bilíngues para surdos são necessárias para uma educação verdadeiramente inclusiva, revolucionária, no sentido de superar o mero respeito às diferenças, especulado pela igualdade de tratamento jurídico como bem tutelado pelo Estado, em direção a real emancipação social dos estudantes e trabalhadores surdos brasileiros.

Dessa forma Fernandes e Moreira (2014) consideraram que as classes e escolas bilíngues para surdos são necessárias para uma educação verdadeiramente inclusiva, revolucionária, no sentido de superar o mero respeito às diferenças, especulado pela igualdade de tratamento jurídico como bem tutelado pelo Estado, em direção a real emancipação social dos estudantes e trabalhadores surdos brasileiros.

No eixo 2 será discutido os artigos de Lacerda (2006; 2007), Dorziat e Araújo (2012), Oliveira (2012), Junior Zancanaro e Zancanaro (2016) que discorrem sobre o contexto da

inclusão de surdo com a presença do intérprete de língua de sinais.

Os estudos de Lacerda (2006; 2007) alertaram que a simples presença do intérprete de língua de sinais não é suficiente para uma inclusão satisfatória, sendo necessária uma série de providências para que esses alunos sejam atendidos adequadamente, tais como: adequação curricular, aspectos didáticos e metodológicos a serem adotados, conhecimentos sobre a surdez e a língua de sinais, entre outros.

Dorzat e Araújo (2012) observaram a ausência de um planejamento prévio entre o professor e o Tradutor- Intérprete de Língua de Sinais (TILS), e a responsabilização apenas do TILS por eventuais progressos ou fracassos dos surdos. Face ao exposto, o estudo constatou a necessidade de inserir as políticas inclusivas em um projeto maior da escola, que envolva todos os profissionais, desde a gestão, a coordenação pedagógica, os professores e a equipe técnica multidisciplinar.

Oliveira (2012) observou por meio de entrevistas que as famílias dos alunos surdos reconhecem a importância do trabalho do intérprete de libras, no entanto destacam a necessidade de o governo investir mais em cursos na área da surdez e libras tanto para os professores quanto aos funcionários da escola e também para os alunos ouvintes e para os familiares dos surdos.

Junior Zancanaro e Zancanaro (2016) acrescentaram ainda que poderia ser proposto às escolas que possuem salas de aula inclusivas com alunos surdos, a implementação da Libras como disciplina curricular, da mesma forma que se tem a língua inglesa por exemplo, ampliando as possibilidades de comunicação e interação da pessoa surda, evitando prejuízos no processo de aquisição da linguagem.

No eixo 3 os estudos de Monteiro (2006), Thomas e Klein (2010), Campello e Rezende (2014), Piconi (2014), Beltrami e Moura (2015), Agnes et al (2016), Ribeiro e Silva (2017), discutem a trajetória educacional dos surdos e os movimentos surdos.

A história educacional dos surdos no Brasil vem sendo debatida por diversos pesquisadores da área. Piconi (2014) chamou a atenção para as questões linguísticas e culturais sobre o reconhecimento do surdo em contextos brasileiros. Essas questões estão no centro das iniciativas que visam expandir a participação de surdos e seu reconhecimento no contexto social.

De fato, a educação desses sujeitos sofreu um embasamento teórico muito forte ligado a um diagnóstico errado, declarando ser o surdo uma pessoa deficiente para a sociedade (BELTRAMI; MOURA, 2015).

Dessa forma, por muitos anos, os surdos não conseguiam alcançar suas metas e seus objetivos devido ao preconceito e a marginalização existente na sociedade, em relação à Língua de Sinais e à construção da Identidade e Cultura Surda Brasileira (MONTEIRO, 2006).

É notório que apesar da luta constante da Comunidade Surda pelo respeito e aceitação como grupo cultural distinto, ainda há uma dificuldade muito grande de desenvolvimento

da inclusão dos surdos com base no respeito a suas diferenças (AGNES, et al., 2016).

Nesse contexto, Ribeiro e Silva (2017) apontaram que as experiências dos surdos na escola têm sido caracterizadas por uma variedade de estratégias de ensino, marcada por fracasso e evasão escolar.

Face ao exposto, para que as políticas e práticas pedagógicas atendam às necessidades e anseios da comunidade surda, as mesmas precisam ser construídas pautadas por olhares sobre os surdos, constituindo outros modos de fazer essa educação, de ser professor de surdos e de ser surdo nas suas múltiplas possibilidades identitárias (THOMAS; KLEIN, 2010).

Como se percebe as questões linguísticas e culturais tem sido o foco das discussões. Nessa perspectiva, Campello e Rezende (2014) constataram a importância de lutarmos por uma Política Nacional de Educação Bilíngue condizente para a formação da Identidade Linguística da Comunidade Surda, garantida pela Convenção Internacional sobre Direitos das Pessoas com Deficiência, que reconhece a importância da Língua de Sinais e da Cultura Surda para as Pessoas Surdas.

A seguir no eixo 4 as pesquisas de Misseno e Carvalho (2005), Gonçalves e Festa (2013), Conceição e Martins (2016) discutem a formação de professores em Libras e para atuar com aluno surdo.

As pesquisas têm apontado a importância do domínio da Língua de Sinais por professores da educação básica como um dos fatores que contribuem para a inclusão educacional das pessoas com surdez (MISSENO; CARVALHO, 2005). Nessa perspectiva, Gonçalves e Festa (2013) acrescentaram que as escolas além de inclusivas e garantir os recursos necessários ao aluno surdo, precisam também de professores capacitados e comprometidos com a educação de todos.

Ao analisar os cursos de formação de professores dos anos iniciais, Conceição e Martins (2016) constataram que esses mantêm a lógica da educação inclusiva. As representações da surdez enquanto deficiência e da língua de sinais como instrumento influenciam as políticas formativas, tais como: carga-horária mínima para a disciplina de Libras e nenhum direcionamento para a alfabetização de crianças surdas. Tal perspectiva na opinião das autoras fomenta a proposta de educação de surdos baseada pelo atendimento educacional especializado (AEE) e não pela lógica de salas bilíngues, Libras/ Língua Portuguesa.

No eixo 5 os estudos de Gesser (2008), Nunes et al. (2015), Martins (2016), Carvalho e Martins (2016) debatem sobre a concepção clínica e socioantropológica da surdez.

A literatura apontou que as representações e os discursos no contexto da surdez baseados em modelos conceituais opostos (modelo clínico versus modelo socioantropológico) consiste em uma forma reducionista de se olhar o surdo e a surdez (GESSER, 2008).

Carvalho e Martins (2016) acrescentaram que na visão antropológica da surdez,

há uma constante luta dos movimentos surdos pela desvinculação da pessoa surda dos discursos da deficiência. Para as autoras esse processo não considera a surdez como uma condição de ineficiência corporal, mas como uma diferença linguística do surdo.

Nunes et al. (2015) analisaram as duas propostas educacionais (clínico- terapêutica e socioantropológica) e discutiram a educação inclusiva e a escola bilíngue. Os autores concluíram que as políticas públicas que valorizem a Língua Brasileira de Sinais (Libras) tanto nos espaços escolares como nos demais espaços sociais seria um caminho para que o aluno surdo não tivesse acesso a Libras apenas na escola.

Nessa perspectiva Martins (2016) considerou que os surdos são marcados por uma experiência visual distinta da do ouvinte, e têm a necessidade de constituírem-se por meio de uma língua visual- gestual, a língua brasileira de sinais. A autora apontou que isso tem marcado a petição de uma educação bilíngue no Brasil: língua brasileira de sinais (Libras) e língua portuguesa.

A seguir no eixo 6 os estudos de Barboza (2011), Barboza et al. (2015), Macedo e Matsumoto (2015) discutem o ensino da língua de sinais para alunos surdos nas escolas.

A literatura destacou que para tornar possível a inclusão entre surdos e ouvinte, é necessário conhecer a Língua Brasileira de Sinais (Libras). Barbosa (2011) destacou que a escola como espaço de democratização e de busca de conhecimento deveria dar importância ao ensino de Libras para os demais alunos e profissionais da comunidade escolar. Para o autor é preciso um trabalho conjunto para que todos tenham acesso à comunicação, principalmente os alunos surdos, que são a minoria. Dessa forma, é necessário discutir, nos espaços escolares, a importância de aprender a língua de sinais, tanto pelos alunos, quanto pelos professores e demais profissionais, para que a inclusão dos alunos surdos efetive-se integralmente.

No contexto educacional inclusivo, Barboza et al. (2015) consideraram que o educador com domínio da língua de sinais absorve a cultura surda, começa a ter uma comunicação eficaz para realizar uma verdadeira avaliação a respeito das capacidades/ habilidades desses alunos, trazendo-os para perto do seu convívio e de seus colegas de classe. Na opinião dos autores o professor bilíngue possui maior acesso aos alunos surdos, compreende com maior facilidade sua cultura e seu mundo, responde as suas dúvidas e detém a confiança de seus alunos, podendo exercer então, de modo pleno, suas propostas pedagógicas.

Ao discutir o processo de aquisição da Língua Portuguesa e da Língua de Sinais pelo aluno surdo e sua relação no ambiente escolar, Macedo e Matsumoto (2015) consideraram que apenas inserção da Libras não é suficiente. Os autores consideraram que a Língua de Sinais deverá passar a ser compreendida no currículo e no programa escolar, apontando para o atendimento das diferenças das línguas, reconhecendo-as de fato. Nesse sentido, a Libras estabelece-se como primeira língua do surdo e a Língua Portuguesa como segunda língua.

## 4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

As pesquisas evidenciaram que houve avanços nas políticas públicas educacionais, no sentido do reconhecimento dos direitos linguísticos dos surdos, mas ainda existem entraves no contexto de inclusão de surdos para garantir a aquisição da linguagem por meio da língua brasileira de sinais.

Os estudos destacaram a importância do ensino da língua de sinais para alunos surdos e apontaram a necessidade de a escola oferecer o ensino de Libras aos alunos e demais pessoas da comunidade escolar para que haja uma comunicação entre surdos e ouvintes no convívio escolar. Além disso, consideraram necessária a presença de profissionais surdos no contexto escolar para que os alunos surdos tenham mais fluência de sua língua e contato com a cultura surda.

Seria interessante em estudos futuros investigar como está ocorrendo a inclusão de alunos surdos e o ensino de língua de sinais em outros países, pesquisando artigos da literatura internacional.

## REFERÊNCIAS

- AGNES, J.S. et al. Um estudo sobre a educação do sujeito surdo na rede estadual de educação de Foz do Iguaçu- Paraná. **HOLOS**, ano 32, v. 8, p. 338- 354,2016.
- BARBOSA, L.R.S. A Língua Brasileira de Sinais como inclusão social de surdos no sistema educacional. **Revista Polyphonia**, v. 22, jan/jun, p. 174- 187, 2011.
- BARBOZA, C.F.S. et al. A importância da aprendizagem de Libras para a formação de professores bilíngues dentro de uma perspectiva inclusiva. **Revista Espaço**, p. 192-218, 2015.
- BELTRAMI, C.M.; MOURA, M.C. A educação do surdo no processo de inclusão no Brasil nos últimos 50 anos. **Revista Eletrônica de Biologia**, v. 8, n. 1, p. 146-161, 2015.
- BRASIL. Lei nº 10. 436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais- Libras e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 25 abr. 2002. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/2002/L10.436.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2002/L10.436.htm)>. Acesso em: 04 set. 2018.
- \_\_\_\_\_. Decreto-Lei nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei n. 10.098, de 19 de dez. 2000. **Diário Oficial da União**, Brasília, 23 dez. 2005. Disponível em:<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm)>.Acesso em: 04 set. 2018
- \_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Especial. Política Nacional. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC/SEESP, 2008. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/politica.pdf>>. Acesso em: 04 set. 2018.
- CAMPELLO, A.R.; REZENDE, P.L.F. Em defesa da escola bilíngue para surdos: a história de lutas do movimento surdo brasileiro. **Educar em Revista**, n. 2, p. 71-92, 2014.
- CARVALHO, A.F.; MARTINS, V.R.O. Anúnciação e insurreição da diferença surda: contra- ações na biopolítica da educação bilíngue. **Childhood & Philosophy**, v, 12, n. 24, mai.-ago,, p. 391- 415, 2016.

CONCEIÇÃO, B.S.; MARTINS, V.R.O. Educação bilíngue de surdos e a possível contribuição da formação em pedagogia: desafios atuais. **Educação, Cultura & Comunicação**, v. 8, n. 2, p. 1-26, 2016.

DORZIATT, A.; ARAÚJO, J.R. O intérprete de língua de sinais no contexto da educação inclusiva: o pronunciado e o executado. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 18, n. 3, p. 391-410, Jul.-Set., 2012.

FELIPE, T.A. Políticas públicas para a inserção da LIBRAS na educação de surdos. **Revista Espaço**, Rio de Janeiro, n. 25, jan.-jun., p. 34-47, 2006.

FERNANDES, S.; MOREIRA, L.C. Desdobramentos político- pedagógicos do bilinguismo para surdos: reflexões e encaminhamentos. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 22, n. 34, p. 225-236, mai.-ago, 2009.

FERNANDES, S.; MOREIRA, L.C. Política de educação bilíngue para surdos: o contexto brasileiro. **Educar em Revista**, n. 2, p.51-69, 2014.

GESSER, A. Do patológico ao cultural na surdez: para além de um e de outro ou para uma reflexão crítica de paradigmas. **Trabalho Linguística Aplicada**, v. 47, n. 1, p.223-239, jan.-jun., 2008.

GONÇALVES, H.B.; FESTA, P.S.V. Metodologia do professor no ensino de alunos surdos. **Ensaios Pedagógicos**, p. 1-13, 2013.

JUNIOR ZANCANARO, L.A.; ZANCANARO, T.M.L. A atuação dos intérpretes de Libras com educandos surdos no ensino fundamental. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 29, n. 54, p.83-94, jan.-abr., 2016.

LACERDA, C.B.F. A inclusão escolar de alunos surdos: o que dizem alunos, professores e intérpretes sobre esta experiência. **Caderno CEDES**, Campinas, v. 26, n. 69, p.163-184, Mai-Ago., 2006.

\_\_\_\_\_. O que dizem/sentem alunos participantes de uma experiência de inclusão escolar com aluno surdo. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 13, n. 2, p. 257-280, Mai-Ago.,2007.

\_\_\_\_\_. ; ALBRES; DRAGO. Política para uma educação bilíngue e inclusiva a alunos no município de São Paulo. **Educação, Pesquisa**, São Paulo, v.39, n.1, p. 65-80, jan.-mar., 2013.

LODI, A.C. Educação bilíngue para surdos e inclusão segundo a Política Nacional de Educação Especial e o Decreto nº 5626/05. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 39, n.1, p.49-63,jan.-mar., 2013.

MACEDO, A.R.R.; MATSUMOTO, A.S. Aquisição da língua de sinais: a língua portuguesa escrita por crianças. **Revista SOLETRAS**, n. 30, p. 206- 220, jul.-dez.,2015.

MARTINS, V.R.O. Educação de Surdos e Proposta Bilíngue: ativação de novos saberes sob a ótica da filosofia da diferença. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 41, n. 3, p. 713-729, jul.-set., 2016.

MISSENO, E.; CARVALHO, R.M.A. Curso de Língua Brasileira de Sinais- LIBRAS on- line: relato de experiências. **Colabor@- Revista Digital da CVA- Ricesu**, v.3, n. 9, P. 1-6, 2005.

MONTEIRO, M.S. História dos movimentos dos surdos e o reconhecimento da Libras no Brasil. **ETD- Educação Temática Digital**, v. 7, n. 2, p. 295-305,2006.

NUNES, S.S. et al. Surdez e educação: escolas inclusivas e/ou bilíngues? **Revista Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 19, n. 3, p.537-545, set.-dez., 2015.

OLIVEIRA, F.B. Desafios na inclusão dos surdos e o intérprete de Libras. **Diálogos & Saberes**, Mandaguari, v. 8, n. 1, p. 93-108, 2012.

PICONI, L.B. Teaching Languages to Deaf Students in Brazil at the Intersection of Discourses. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, Belo Horizonte, v. 14, n. 4, p. 881-904, 2014.

QUADROS, R.M. Situando as diferenças implicadas na educação de surdos: inclusão/exclusão. **Ponto de Vista**, Florianópolis, n.05, p. 81-111, 2003.

RIBEIRO, C.B.; SILVA, D.N.H. Trajetórias Escolares de Surdos: Entre Práticas Pedagógicas e Processos de Desenvolvimento Bicultural. **Psicologia, Teoria e Pesquisa**, v. 33, p. 1-8, 2017.

STREIECHEN, E.M. et al. Pedagogia surda e bilinguismo: pontos e contrapontos na perspectiva de uma educação inclusiva. **Acta Scientiarum Education**, Maringá, v. 39, n.1, p.91-101, Jan.-Mar., 2017.

TENOR, A.C., et al. A inclusão do aluno surdo no ensino regular na perspectiva de professores de um município de São Paulo. **Revista Distúrbios da Comunicação**, v. 21, n. 1, p. 7-14, abr, 2009.

\_\_\_\_\_. **Contribuições da Libras para a inclusão do aluno surdo**. 2018. 18 f. Trabalho de Conclusão do Curso de Pós- Graduação em Educação Especial e Inclusiva – Centro de Ciências Empresariais e Sociais Aplicadas, Universidade do Norte do Paraná, 2018.

THOMA, A.S.; KLEIN, M. Experiências educacionais, movimentos e lutas surdas como condições de possibilidade para uma educação de surdos no Brasil. **Cadernos de Educação**, Pelotas, v. 36, p. 107-131, mai.-ago, 2010.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Acessibilidade 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 16, 17, 21, 22, 23, 77, 79, 122, 145, 163, 164, 167, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 177, 178, 179, 201

Ações Afirmativas 1, 4, 5, 7, 8, 9, 11, 12, 13

Aluno com Síndrome de Down 52

Aluno Surdo 26, 82, 85, 86, 87, 90, 91, 93, 94, 101, 106, 109, 110, 111, 157, 181

Apoio à inclusão 201

Atendimento Educacional Especializado 7, 9, 38, 64, 66, 69, 77, 78, 79, 86, 90, 122, 134, 135, 136, 159, 160, 161, 162, 163, 165, 178, 200, 201, 202, 206, 207

Autismo 42, 63, 64, 119, 120, 121, 122, 125, 127, 130, 131, 132, 133

Avaliação de Políticas 70

### B

Base de dados bibliográficas 187

Brasil 14, 15, 17, 21, 23, 25, 32, 47, 48, 50, 57, 64, 70, 72, 73, 79, 82, 83, 86, 89, 91, 92, 93, 94, 95, 99, 104, 108, 109, 111, 116, 134, 135, 137, 138, 139, 154, 156, 160, 168, 169, 170, 171, 179, 181, 182, 187, 188, 189, 192, 194, 195, 196, 197, 198, 199

### C

Cidade 76, 105, 117, 125, 153, 167, 169, 170, 171, 173, 174, 175, 176, 177, 181, 196

Consciência Linguística 152, 154, 155, 157

Contextos 7, 8, 80, 89, 102, 123, 134, 135, 136, 138, 161, 162, 181, 182

Criança 34, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 53, 56, 57, 58, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 78, 84, 100, 120, 121, 123, 125, 126, 130, 132, 133, 188, 190, 191, 197, 198, 207

Cuidador na escola 196, 199, 200, 202, 203, 206

Cultura 1, 4, 5, 25, 28, 31, 35, 36, 44, 65, 73, 75, 76, 79, 80, 81, 82, 83, 89, 90, 91, 92, 93, 142, 145, 152, 156, 157, 173, 174, 177, 178, 208

### D

Deficiência visual 144, 151, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178

Design 24, 25, 26, 27, 30, 32, 149

Dificuldade de aprendizagem 61, 62

Discurso 57, 80, 180

Dislexia 63, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194

## E

Educação Básica 11, 17, 18, 25, 39, 44, 56, 70, 71, 74, 77, 90, 99, 142, 143, 151, 165, 208

Educação de Jovens e Adultos 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165

Educação de Surdos 75, 78, 79, 80, 81, 83, 86, 90, 93, 94, 95, 98, 100, 102, 104, 118

Educação em Saúde 34

Educação Especial 7, 12, 14, 15, 16, 18, 21, 22, 23, 39, 44, 53, 61, 63, 65, 66, 77, 78, 83, 86, 87, 88, 92, 93, 94, 102, 103, 104, 108, 118, 134, 136, 137, 138, 139, 140, 145, 159, 163, 165, 178, 186, 190, 191, 193, 197, 198, 199, 206, 207

Educação Inclusiva 1, 2, 3, 7, 9, 11, 15, 18, 21, 51, 60, 78, 85, 86, 87, 90, 91, 92, 93, 94, 100, 108, 118, 134, 135, 136, 137, 139, 151, 159, 160, 161, 162, 163, 165, 196, 197, 198, 199, 201, 207

Educação Profissional 141, 142, 144, 145, 146, 147, 148, 150, 151

Educação Superior 1, 2, 3, 4, 5, 6, 11, 12, 14, 15, 17, 22, 23, 35, 47, 48, 72

Ensino de Libras L2 180

Escrita 1, 43, 47, 58, 63, 66, 68, 75, 77, 81, 82, 88, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 153, 154, 156, 168, 184, 185, 188, 190, 191, 193, 204

Estratégias 1, 7, 8, 10, 35, 42, 53, 54, 59, 60, 61, 65, 88, 90, 108, 128, 144, 155, 159, 160, 163, 164, 177, 183, 185, 191, 202

## F

Formação de Professores 25, 56, 85, 88, 90, 92, 141, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 164, 208

## I

Inclusão 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 31, 32, 33, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 50, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 72, 73, 74, 75, 77, 79, 81, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 99, 101, 103, 108, 109, 111, 117, 118, 119, 120, 122, 131, 132, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 153, 155, 157, 159, 160, 162, 163, 164, 165, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 177, 178, 181, 188, 189, 196, 198, 199, 200, 201, 203, 206, 207

Infância 38, 40, 43, 44

## J

Jogo Librário 24, 25

## L

L1 152, 153, 155, 182

Lazer 97, 136, 167, 170, 173, 174, 177, 178

Libras 24, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 75, 76, 77, 79, 80, 81,

82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 111, 113, 116, 117, 118, 138, 139, 145, 148, 152, 153, 154, 155, 156, 158, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186

Língua Brasileira de Sinais 16, 25, 31, 34, 35, 46, 48, 49, 50, 75, 76, 84, 85, 86, 87, 91, 92, 99, 101, 103, 106, 116, 118, 181, 185

Línguas de sinais 95, 152, 156

Ludicidade 67, 68, 119, 120, 123, 128, 130, 131, 208

## **M**

Meio Ambiente 24, 26, 27, 29, 30, 31

Moçambique 134, 135, 137, 138, 139, 140

## **N**

Núcleo de Acessibilidade 1, 6, 8, 10, 12, 13

## **P**

Painel Sensorial 61, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 69

Pessoas com deficiência 2, 3, 5, 6, 8, 10, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 23, 40, 50, 53, 66, 79, 108, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 150, 151, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179

Políticas Educacionais 70, 83, 102, 135, 136, 138, 149

Português 25, 95, 96, 97, 99, 100, 101, 102, 103, 118, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 184, 185, 189, 191

Prática docente 52, 56, 58, 59, 100, 102, 103

## **R**

Revisão 17, 24, 46, 49, 59, 69, 75, 80, 85, 87, 132, 187, 189, 190, 193

## **S**

Sala de Recursos 44, 61, 62, 63, 67, 68, 77, 132

Sinopses Estatísticas 14, 17, 18, 19

Surdez 35, 37, 48, 76, 80, 82, 83, 85, 87, 89, 90, 91, 93, 95, 96, 99, 100, 101, 102, 104, 152, 158, 180, 182, 186, 202

Surdos 24, 25, 26, 28, 31, 32, 34, 35, 36, 37, 48, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 113, 116, 118, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 180, 181, 182, 186

## T

Tecnologia Social 24, 25, 32, 179

Terminologias de Química e Biologia em Libras 105

Trajetórias de aprendizagem 38, 42

# EDUCAÇÃO:

ATUALIDADE E CAPACIDADE  
DE TRANSFORMAÇÃO DO  
CONHECIMENTO GERADO

# 4

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

@atenaeditora 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

 **Atena**  
Editora

Ano 2020

# EDUCAÇÃO:

ATUALIDADE E CAPACIDADE  
DE TRANSFORMAÇÃO DO  
CONHECIMENTO GERADO

# 4

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

Atena  
Editora

Ano 2020